

TRAUMAS DO COMPLEXO ARÉOLO-PAPILAR E AS INTERVENÇÕES PROPOSTAS PARA SEU MANEJO: REVISÃO NARRATIVA

MARINA GARCIA LOMBARDY¹; NICOLE DE SOUZA HUBER²; GABRIELI AZEVEDO DA SILVA³; LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI⁴; HELEN DA SILVA⁵; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – marinalombardy@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nicole-souza2018@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gabrielazeveds07@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lenise2001m@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento consiste em um processo biológico que garante a nutrição do lactente por meio do leite humano, sendo considerado o alimento ideal para os primeiros meses de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, classifica-se como aleitamento exclusivo quando mantido até os seis meses de idade, período em que idealmente o bebê deve receber apenas leite materno, sem a introdução de outros tipos de alimento (Brasil, 2016).

Durante a gestação, a placenta é responsável por levar os componentes necessários para o desenvolvimento do feto. Após o nascimento, essa função passa a ser assumida pelo leite materno, pois além de oferecer nutrientes para o desenvolvimento nutricional, carrega componentes responsáveis pela proteção imunológica (Cabral *et al.*, 2023).

Além disso, a amamentação transcende o ato de nutrir, pois apresenta-se como ferramenta fundamental no processo de estabelecimento de vínculo entre a pessoa que gesta e seu filho. Esse processo também tem grande importância no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. A pessoa que gesta também desfruta de benefícios que a amamentação proporciona, como a redução da probabilidade de hemorragias uterinas, câncer de mama e depressão pós- parto (Coelho; Marques, 2022).

Apesar de todos os benefícios citados, a amamentação pode se apresentar comprometida por diversas intercorrências que afetam a lactante durante o processo, como os traumas do complexo aréolo-papilar. Essa intercorrência pode causar dor, desconforto e alterações fisiológicas, impactando na amamentação.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é analisar a produção científica acerca das intercorrências na amamentação, em específico os traumas do complexo aréolo-papilar e as intervenções propostas para seu manejo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com a finalidade de analisar, discutir e expor o tema abordado. Segundo Cavalcante e Oliveira (2020), esse tipo de método busca ofertar uma descrição ampla sobre o assunto, sem a necessidade de esgotar todas as fontes disponíveis. A pesquisa foi realizada nas bases BVS, portal regional e SciELO, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (Figura 1).

Figura 1: Método de pesquisa

Base de dados	Estratégia de busca	Campo
BVS	aleitamento materno and assistência hospitalar or desmame	título, resumo, assunto
SciELO	aleitamento materno and assistência hospitalar or desmame	Todos os índices

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A amostra foi composta por artigos científicos e documentos institucionais publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol. Foram selecionadas publicações, que abordaram, entre as principais intercorrências e patologias da lactação/amamentação, os traumas do complexo aréolo-papilar. Em seguida, foram destacadas as intervenções sugeridas pela literatura para essa intercorrência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amamentação deve ser iniciada logo após o nascimento, preferencialmente na primeira hora de vida, sendo considerada uma prática essencial para a saúde do binômio mãe-bebê. Contudo, esse processo pode ser permeado por intercorrências e/ou patologias relacionadas à lactação, que decorrem de múltiplos fatores de ordem fisiológica, anatômica, emocional e sociocultural, afetando tanto a mulher quanto a criança. Tais situações, quando não identificadas e manejadas precocemente, podem comprometer a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Oliveira *et al.*, 2025).

Entre as intercorrências mais comuns estão os traumas no complexo mamilo-areolar, que correspondem a lesões no tecido da região do mamilo e da aréola, manifestando-se de diferentes formas, como fissuras, rachaduras, eritema, edema, bolhas, manchas brancas, amareladas ou escurecidas, equimoses, pele erodida e ulcerações (Wang *et al.*, 2021). A literatura aponta que tais traumas estão, em grande parte, associados à má pega e ao posicionamento inadequado do lactente durante a mamada (Oliveira *et al.*, 2023; Wang *et al.*, 2021).

De acordo com Elseody, Mohamed e Alsharnoubi (2024), quando não tratados adequadamente, esses traumas podem evoluir para complicações mais graves, como dor intensa, sangramento nos mamilos, redução da produção láctea, mastite e até mesmo formação de abscessos. Quanto ao tempo de cicatrização, Oliveira *et al.* (2023) destacam que este pode variar conforme a extensão e a gravidade da lesão, oscilando entre 24 horas e 28 dias, com média de recuperação entre uma a duas semanas.

As intervenções descritas na literatura para o manejo dos traumas do complexo aréolo-papilar incluem tanto medidas terapêuticas quanto preventivas. Entre elas estão:

- Fotobiomodulação, que estimula a cicatrização e alivia a dor, através de ondas eletromagnéticas, por meio de equipamentos luminosos de baixa potência, sendo reconhecida como prática não farmacológica (Oliveira *et al.*, 2023);

- Posição descontraída da mãe, que reduz lesões por melhorar a pega (Oliveira et al, 2023);
- Lanolina altamente purificada, que hidrata e protege, embora alguns autores indiquem que possa retardar a cicatrização em ambiente úmido (Douglas, 2022);
- Aloe vera no tratamento de fissuras mamárias, usada em compressas ou massagens com efeito cicatrizante (Shetty et al, 2024);
- Hortelã-pimenta, aplicada em gotas após cada mamada para reduzir dor e fissuras (Akbari et al, 2014; Shetty et al, 2024);
- Pomada de camomila, com ação anti-inflamatória e calmante (Silva et al, 2022);
- Mel da montanha, aplicado duas vezes ao dia, com efeito antibacteriano e cicatrizante (Silva et al, 2022);
- Chá de mil-folhas, usado em lavagens e/ou compressas, com propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes (Silva et al, 2022);
- Leite humano, aplicado sobre as fissuras, que favorece a cicatrização pela ação antibacteriana e anti-inflamatória (Silva et al, 2022);
- Desbridamento, que remove tecidos necróticos e estimula a regeneração em lesões crônicas (Gao et al, 2021);
- Dexpantenol, que hidrata, mantém a elasticidade e acelera a cicatrização (Shanazi et al, 2015);
- Método Gestalt, que redistribui as forças intraorais, evitando microtraumas (Douglas, 2022);
- Protetor de mamilo, que pode aliviar a dor, mas deve ser usado como último recurso devido a riscos de novos traumas e redução da produção de leite (Douglas, 2022);
- Aleitamento flexível, curto e frequente, que evita pressões excessivas e favorece a produção láctea (Douglas, 2022);
- Em casos graves, interrupção temporária da amamentação, com ordenha manual ou mecânica para evitar inflamações, permitindo cicatrização adequada (Douglas, 2022).

4. CONCLUSÕES

A análise realizada permitiu compreender que os traumas do complexo mamilo-areolar representam uma intercorrência significativa no processo de amamentação, com impactos não apenas físicos, mas também emocionais e sociais para as lactantes. A inovação do presente estudo está na sistematização das evidências mais recentes acerca dessa temática, reunindo em um único material diferentes propostas de intervenções relatadas na literatura científica. Essa compilação favorece o acesso do profissional de saúde a um panorama atualizado sobre práticas de prevenção e tratamento, contribuindo para a tomada de decisão clínica baseada em evidências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKBARI, S.A. A., et al. Effects of menthol essence and breast milk on the improvement of nipple fissures in breastfeeding women. *Journal of Research in Medical Sciences*, Teerã, v. 19, n. 7, p. 629–633, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

CABRAL, P. E. et al. A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto De. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

COELHO, A. P. S.; MARQUES, G. C. M. Incentivo ao aleitamento materno no puerpério imediato: um relato de experiência. **Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar**, v. 7, n. 9, p. 100-104, 2022.

DOUGLAS, P. Re-thinking benign inflammation of the lactating breast: Classification, prevention, and management. **Women's Health**, v. 18, 2022.

ELSEODY, M. H. A. A.; MOHAMED, M. A. R.; ALSHARNOUBI, J. Could Photobiomodulation help lactating women and their newborns?. **Lasers in Medical Science**, v. 39, art. n. 192, 2024.

GAO, H., et al. A retrospective analysis of debridement in the treatment of chronic injury of lactating nipples. **Scientific Reports**, Reino Unido, v. 11, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, A. G., et al. Utilização da fotobiomodulação no tratamento de intercorrências mamárias pós-parto: revisão integrativa. **Estima Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2023.

OLIVEIRA, C. A. de et al. Aleitamento materno: dificuldades, benefícios e importância de uma rede de apoio. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 2, p. 88-97, 2025.

SHANAZI, M., et al. Comparison of the Effects of Lanolin, Peppermint, and Dexamethasone Creams on Treatment of Traumatic Nipples in Breastfeeding Mothers. **Journal of Caring Sciences**, v. 4, n. 4, p. 297-307, 2015.

SHETTY, A. P., et al. Effectiveness of the application of lanolin, aloe vera, and peppermint on nipple pain and nipple trauma in lactating mothers: a systematic review and meta-analysis. **Maternal and Child Health Journal**, v. 28, n. 12, p. 2013–2025, 2024.

SILVA, J.L., et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, 2022.

WANG, Z., et al. The effectiveness of the laid-back position on lactation-related nipple problems and comfort: a meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, Londres, v. 21, n. 1, p. 01-14, 2021.